



O Campo

Edição 13 • março | abril • 2016

 Coopermota

Investimento equilibrado

BONS RESULTADOS NA SOJA E NO MILHO



Mudas de hortaliças
enxertadas com
alta qualidade



O Campo TV para interligar
cooperados e colaboradores



Agora somos: **COOPERMOTA**
Cooperativa Agroindustrial

 **Coopermota**
Sempre ao lado do agricultor

BOA SAFRA E BOAS PERSPECTIVAS ...

Nas moegas e unidades armazenadoras os grãos já ocupam grande parte do espaço a eles destinados. Já nas lavouras restam apenas pequenas faixas de soja ainda não colhidas em vias de serem encaminhadas para a segunda etapa da produção, compreendida pelo escoamento e posterior comercialização da produção agrícola.

Conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Brasil registrou volume recorde de produção de grãos nesta safra 2015/2016, com 210,3 milhões de toneladas em todo o Brasil, patamar 1,3% maior em relação à safra do ano passado. Esse resultado foi obtido a partir da junção de umidade no solo, distribuição das chuvas sobre as áreas produtivas do país e condições para a entrada das máquinas nas lavouras. Na região, os resultados seguiram as mesmas perspectivas, com bons índices de produtividade.

Diante de tais circunstâncias, a expectativa para a segunda safra, que começou a ser plantada em fevereiro, segue a mesma tendência positiva. Contudo, toda expectativa para o milho só será confirmada caso as condições climáticas se mantiverem favoráveis à agricultura regional. Os representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento também já anunciam a perspectiva de boa lucratividade para o milho de segunda safra, diante da estimativa de um câmbio bom, somado a uma maior produção e exportação em maior volume. Tais fatores aumentariam a receita e a rentabilidade do agricultor. É o que esperamos também para os produtores da nossa região. Com tais expectativas, a revista O Campo traz nesta edição, reportagem sobre o posicionamento esperançoso dos produtores diante das condições da safra verão e do início desta safra de inverno.

Além disso, comemoramos algumas iniciativas que contribuem para o crescimento da cooperativa como o incremento em nosso setor de comunicação a partir do início da transmissão da O Campo TV. Neste sistema corporativo de televisão, adequado especificamente à realidade da Coopermota, serão transmitidas ações e diferentes abordagens agrícolas para serem assistidas tanto pelo nosso colaborador, quanto por clientes e cooperados. Transparência e maior acesso à informação são consequências obtidas a partir desta iniciativa.

Outros temas abordados nesta edição estão voltados à necessidade de adesão dos produtores ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a alternativas de produção com técnicas de enxerto em mudas de hortaliça, clonagem de orquídeas, entre outros. Ações sociais de direcionamento de recursos do imposto de renda para entidades sociais e novidades para o produtor como a nova estação meteorológica instalada no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota sintetizam todos os temas com os quais você, caro leitor, poderá ter acesso a partir desta edição da revista O Campo.

Boa leitura!

Vanessa Zandonade

▲ Expediente

Publicação da Coopermota Cooperativa Agroindustrial

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

TIRAGEM
2000 exemplares

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Guerreiro Agromarketing - Maringá
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO
Silvio Ap. Zanon Bellotto

Ano para obtermos bons resultados ...

O ano de 2016 já começou há alguns meses, mas para nós, da diretoria da Coopermota, iniciamos uma nova etapa agora, em abril, depois da assembleia que realizamos em março. Trata-se de mais uma etapa de nossa gestão à frente da direção da cooperativa. O panorama que traçamos neste período desde a última assembleia, em 2015, foi de um momento econômico difícil, com possibilidades de baixo crescimento econômico ou até com PIB negativo. As expectativas para o agronegócio, se apresentavam muito promissoras, diante do clima favorável registrado no ano passado, fator prioritário para o aumento da produtividade. Além disso, a correção cambial também contribuiu para trazer benefícios ao mercado de grãos, resultando em cotações valorizadas.

Na região, tanto no verão, quanto no inverno, experimentamos expressiva melhora de produtividade nas últimas colheitas, fruto do nível de investimento do produtor em novas tecnologias e também da atuação do corpo técnico da cooperativa. Com isto, a Coopermota recebeu volume recorde de grãos e, com as cotações em elevação, proporcionou aos produtores melhores condições para a capitalização e adoção de mais investimentos para as safras vindouras.

De maneira geral, podemos avaliar este ano que concluímos com um olhar positivo, tendo em vista o crescimento que obtivemos tendo em vista o crescimento que obtivemos, o que se reflete na realidade do cooperado, do cooperado que compõe esta estrutura coletiva.

Diante de tudo isso, as expectativas para 2016 são de manutenção desta linha crescente de medidas prósperas para a Coopermota e para a agricultura da região como um todo. Buscaremos sempre mais avanços no que se refere ao fortalecimento da cooperativa e à ampliação de sua importância para o agronegócio, diante dos trabalhos que vêm sendo realizados junto ao setor.

Começamos agora mais uma safra, com o milho em grande parte da nossa área de abrangência. Que tenhamos boa produtividade e ótimos resultados a todos.

Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

05

Produtores esperançosos com o milho nesta segunda safra.

12

O Campo TV interliga unidades e postos de combustíveis da Coopermota.

18

Assembleia aprova contas da gestão 2015/2016

22

Prazo para o CAR está acabando

26

Estação meteorológica para dados mais precisos implantada na Coopermota.

29

Multiplicação e clonagem de orquídeas como alternativa de produção.

32

Enxertia de hortaliças com alta qualidade para auxílio na excelência de produtividade.

36

IR para beneficiar entidades locais.

Segunda Safra "Nunca plantei milho em fevereiro"

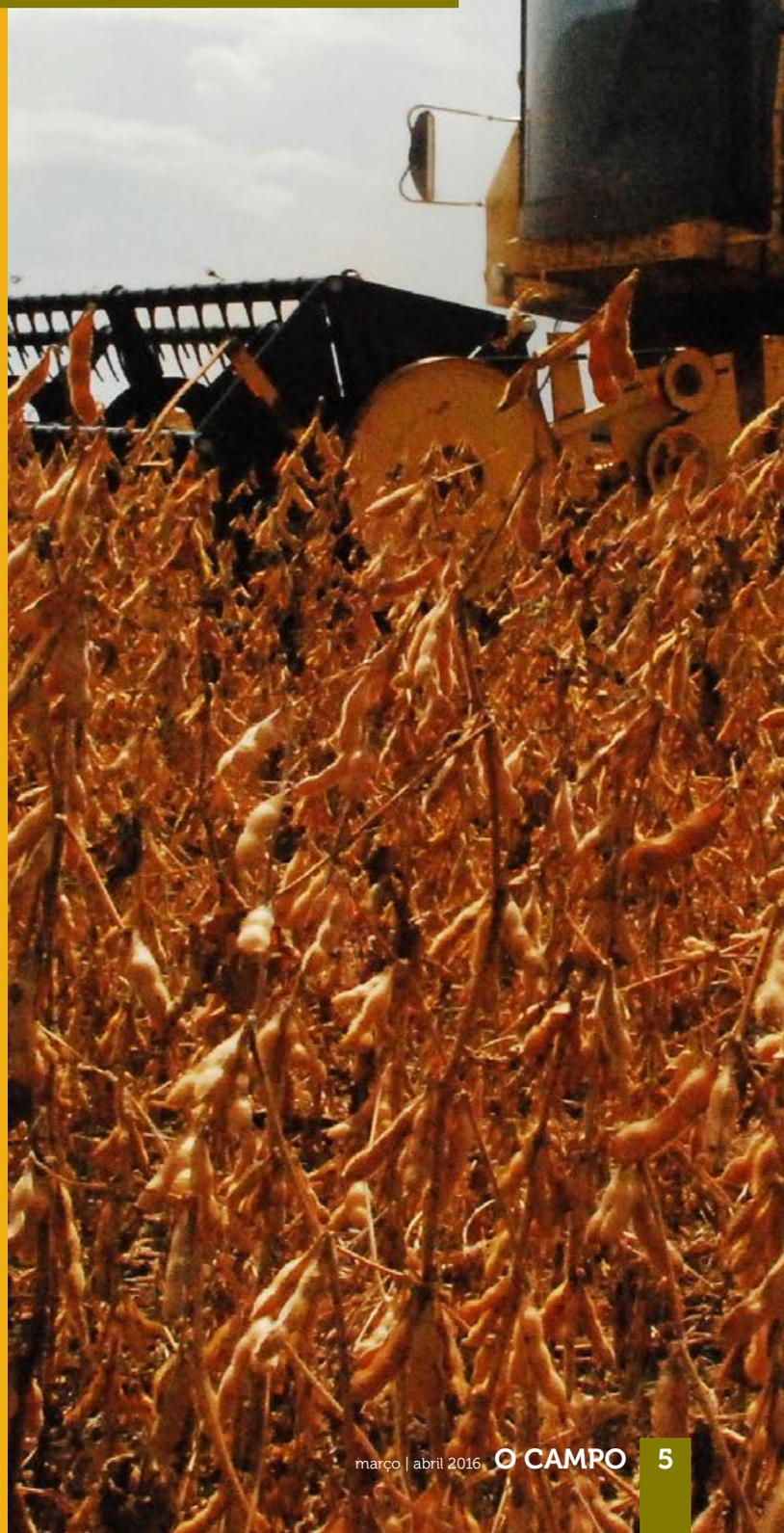
Produtores iniciam o plantio do milho com resultados positivos na soja e estimativas de boa produtividade para a segunda safra

A primeira quinzena de fevereiro estava só começando e muitas propriedades da região já tinham plantações de milho em fase inicial de desenvolvimento. Neste ano, o plantio do milho de segunda safra foi antecipado em até 30 dias nas proximidades de Cândido Mota e um pouco menos nas áreas pertencentes ao município de Palmital. Tais comparações levam em consideração o período de plantio realizado em anos anteriores e é decorrente da antecipação da colheita da safra de verão, que foi favorecida por chuvas no período de plantio, verificadas em 2015. Isso permitiu o plantio ainda no final de setembro, no ano passado. Contudo, trata-se de uma situação que não corresponde à média histórica da região. No geral, pelo menos 50% das lavouras da região foram plantadas em fevereiro.

A avaliação segue positiva para a segunda safra até o momento, mas está diretamente ligada aos desdobramentos das condições climáticas. As previsões de chuva e realidade favorável ao desenvolvimento do milho podem não se confirmar, caso as variações de fenômenos naturais atuem com interferências à região.

Nos sítios Santa Helena e Santa Terezinha, do produtor Guerino Padovan, na Água do Jacu, em Cândido Mota, foram utilizados três cultivares de soja distintos, até mesmo para que a finalização do ciclo ocorresse em períodos diferentes. Isso porque ele trabalha sozinho e tem apenas uma máquina para a colheita. Se houvesse a conclusão do ciclo de toda a sua área em um mesmo momento teria dificuldades em realizar a colheita de sua área total sem perdas. "Seu Guerino é um produtor muito cuidadoso no manejo da sua lavoura. Ele está sempre muito atento para não deixar que pragas ataquem a sua plantação", destaca o agrônomo da Coopermota José Roberto Gonçalves Massud. Ele comenta que todos os tratos culturais são realizados pelo produtor, o que justifica a possibilidade da escolha por sementes com menor custo diante da redução de tecnologias incorporadas, em relação às demais.

Padovan realizou o plantio da soja entre 10 e 18 de outubro de 2015, com a utilização de cultivares da mesma empresa, porém com ciclos variados. Contudo, a maturação dos materiais de sua lavoura foi antecipada diante do clima registrado no período de seu desenvolvimento. "Fiz a dessecação de toda a





A produtividade da soja foi considerada boa na região.

área para uniformizar a colheita”, diz o produtor. Massud explica que a dessecação é indicada nas situações em que existam manchas com soja ainda verde em decorrência de áreas com solo mais fértil em detrimento às demais, onde o solo possui menos nutrientes. Além disso, ele explica que os percevejos migram de um lugar a outro e onde há superpopulação desta praga a soja não seca.

O produtor se diz feliz e satisfeito com o resultado das últimas safras. “Consegui comercializar o milho a R\$ 37,00 e, com as perdas do Mato Grosso, tudo leva a crer que poderemos ter preços ainda melhores. Estou esperando parar a chuva para tirar o restante da soja do campo”, afirma Padovan.

Situação semelhante pode ser verificada na propriedade de Oscar de Góes Knuppell, na região da Barra Mansa, também em Cândido Mota. Ele avalia que as lavouras que foram plantadas na primeira quinzena de outubro tiveram um resultado excelente, mas na primeira quinzena de fevereiro já demonstra-

va preocupação quanto àquelas que foram plantadas no final de outubro e começo de novembro, pois a ausência de chuva no momento do enchimento de grãos poderia ter prejudicado a produtividade da lavoura.

Knuppell possui 90% de sua propriedade com o sistema de irrigação por pivô e destaca que, devido a este fato, não teve tantos problemas com a irregularidade de chuvas que foi verificada nesta safra. “O grande problema do milho é a geada em junho e a antecipação do plantio para o começo de fevereiro minimiza este risco. Temos também a questão das condições de luminosidade e calor. O plantio antecipado que está ocorrendo coloca o milho em melhores condições de desenvolvimento”, avalia. Ele acrescenta estar confiante com os possíveis resultados desta safra de inverno. “Esperava começar a plantar no final da primeira quinzena de fevereiro e agora, neste período, já estou com milho consideravelmente grande”, diz.



As chuvas afetaram não só a realidade da região como também de outros estados. Conforme relatório mensal do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, até a última semana de fevereiro, dos 5,8 milhões de hectares plantados com grãos naquele estado, 2,9 milhões de hectares de soja já tinham sido colhidos. Contudo, avaliações do departamento registram variações de produtividade na cultura da soja por conta da grande quantidade de chuva verificada na região. A avaliação dos técnicos é de que nos casos onde houve excesso de umidade nas lavouras de soja, a produtividade poderá ficar um pouco abaixo do potencial das cultivares.

O agrônomo Beto Massud e o produtor Guerino Padovan



Colheita da área de Knuppel com histórico de nematoide

} BOA MEDIDA PARA CONTROLE DO NEMATOIDE

O produtor Oscar de Góes Knuppel preza pelo domínio da informação relacionada ao manejo de sua propriedade. Presente em diferentes eventos promovidos pela Coopermota no que se refere à transferência de tecnologia da cooperativa para os agricultores, ele realiza diversas ações indicadas pelos pesquisadores e conhecedores de técnicas específicas para o controle de pragas e doenças das lavouras.

Uma das indicações bastante defendida pelos representantes da Embrapa e da Apta - Polo Médio Paranapanema, diz respeito ao uso da rotação de culturas com o plantio da crotalária, destinada ao controle do nematoide, fungo presente em muitas áreas de solo da região. Nas últimas safras, Knuppel cultivou a crotalária em uma das áreas em que já constatava perdas de produtividade devido a este

fungo, seguido do plantio de variedades de soja tolerantes à nematoide e o resultado que afirma ter conseguido atingir nesta safra foi bastante satisfatório. “Desta vez não percebemos danos causados pelo nematoide. A produtividade passou de 150 sacos por alqueire na minha área de sequeiro, onde tinha essa doença no solo. Além disso, a soja não apresentou as galhas nas raízes, característica do nematoide. Foi muito bom o controle, fiquei feliz”, avalia.

Embora o milho não seja a melhor recomendação de cultivo na sequência de cultura verão-inverno nas áreas com nematoide, o produtor afirma que fará o plantio deste grão avaliando que a situação atual da área permite arriscar esta medida. “A área é pequena e com isso também tenho mais condições de arriscar. Vamos ver qual será o resultado”, diz. ■



O plantio do milho foi iniciado em fevereiro na área de Knuppel

LANÇAMENTO

NA COOPERSHOW



BioPotency um fertilizante foliar de alta performance que possui em sua formulação aditivos, nitrogênio, fósforo, cobalto, molibdênio, potássio, zinco, boro, enxofre e aminoácidos. Desenvolvido visando a sanidade e nutrição das plantas.



Sabe o que o **Roundup** e os agricultores vêm construindo juntos?

UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA AGRICULTURA BRASILEIRA.

“O Roundup é um produto de qualidade, é um produto de confiança, é um produto pioneiro. Nós usamos o Roundup pela confiança que ele traz e pela eficiência que produz no campo. É a marca forte dentro da agricultura mundial.”

Sidney Hideo Fujivara - Capão Bonito - SP



ADVERTÊNCIA: Os agrotóxicos são produtos perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de manuseá-los, leia atentamente e siga rigorosamente as recomendações contidas no rótulo, na bula e no receituário agrônomo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita o manuseio de agrotóxicos por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e os restos dos produtos. Não reutilize as embalagens vazias. Informe-se sobre a importância do manejo integrado de pragas.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

Acesse roundup.com.br
e faça parte dessa história.

MONSANTO



57 Anos

plantando e colhendo boas parcerias!





O CAMPO TV

INTERLIGADOS NUM SÓ CANAL

Desde 2013 a cooperativa iniciou um processo de modernização de seus canais de comunicação, migrando inicialmente da produção de jornal para a revista O Campo e agora estendendo esta mesma atuação, com maior apelo visual e informativo, para o sistema televisivo.

De um lado estão imagens de um grande grupo de produtores e autoridades da região em um plano de enquadramento de câmera com detalhe no rosto do secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, em visita à Coopershow. Do outro lado, o texto inscrito sobre uma área em transparência contextualiza as imagens e lembra o fato do secretário ter estado presente no evento promovido pela Coopermota e ter sido nomeado hóspede oficial de Cândido Mota pelo prefeito da cidade, Zacarias Jabur, ainda no início do ano. As informações textuais enfatizam ainda que o secretário também ressaltou a importância e relevância do evento para a região e, conseqüentemente, para o estado de São Paulo.

A cena acima é uma das inúmeras abordagens que serão acompanhadas por colaboradores da Coopermota, trabalhadores das Unidades de Negócios, bem como por cooperados e clientes que frequentam as instalações da cooperativa, entre postos de combustíveis e canais de comercialização de produtos variados. Neste mês de março começaram a ser instaladas as

televisões que receberão o sinal da “O Campo TV”, canal corporativo da Coopermota. Os televisores estarão, até o final de março, em todas as Unidades de Negócios, Postos de Combustíveis e na sede, em Cândido Mota.

Para o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, este será mais um elo comunicativo entre a diretoria da cooperativa e o produtor, para que as iniciativas adotadas tenham a maior publicidade possível. “A exemplo do que já temos com os outros canais de comunicação que mantemos, como a revista O Campo, por exemplo, o objetivo é que o produtor esteja sempre bem informado e tenha acesso a tudo o que ocorre neste espaço que também é dele”, enfatiza.

A jornalista responsável pela produção informativa da Coopermota, Vanessa Zandonade, explica que desde 2013 a cooperativa iniciou um processo de modernização de seus veículos de comunicação, migrando inicialmente da produção de jornal para a revista O Campo e agora estendendo esta mesma atuação, com maior apelo visual e informativo, para



Momento de gravação em lavoura da região, com o agrônomo Beto Massud e a jornalista Vanessa Zandonade

a TV. Ela comenta que as mudanças adotadas no setor levam em consideração o fato de que em uma sociedade globalizada e midiaticizada a informação tem importância e relevância contundentes, devido ao potencial de sua inserção em questões de formação de opinião e estratégias de ações de uma forma geral.

O sistema de televisão interna foi totalmente criado com formato e layout exclusivo, atendendo às demandas da cooperativa. A jornalista explica que a sua localização, em postos e unidades de negócios, a aproxima do cooperado. Segundo ela, o produtor normalmente se dirige a estas localidades da cooperativa, não só para a compra dos produtos que necessita para o manejo de sua lavoura ou de sua propriedade, como também para encontrar outros produtores na busca pela troca de informações, bem como obter consultoria dos técnicos da Coopermota sobre o manejo adequado à sua lavoura. “Como neste espaço há uma grande circulação de pessoas conver-

sando e realizando negócios, o sistema que foi criado é mudo, contando apenas com descrições textuais das imagens trazidas na tela. Vez ou outra teremos produções que terão áudio, mas essas estarão em contextos específicos, com programação anunciada com antecedência para o produtor”, diz.

Nos últimos anos a cooperativa vem dando maior incremento ao seu setor de comunicação, com o investimento em formação e aperfeiçoamento do quadro de colaboradores que compõem este departamento. “A comunicação é um setor importante para as iniciativas estratégicas da cooperativa e de qualquer instituição. O fluxo de informações deve seguir as demandas tanto da cooperativa, do ponto de vista da instituição, quanto do cooperado, que também é parte deste aglomerado de agricultores que desenvolvem seus negócios de maneira coletiva”, afirma Zandonade.

Branco Fadel grava vídeo de boas vindas aos telespectadores da O Campo TV

PROGRAMAÇÃO

Na programação da "O Campo TV" estão informações sobre segurança no trabalho, dicas dos agrônomos da Coopermota aos agricultores, divulgação de notas de circulares técnicas de institutos de pesquisa transformadas para o formato televisivo, acompanhamento das obras que vêm sendo realizadas pela cooperativa, notícias variadas sobre agricultura, informações de portais de notícias, histórias do campo onde serão trazidos dados históricos da Coopermota e da agricultura regional como um todo, dicas de saúde e divulgação das ações sociais, culturais, ambientais e educativas da cooperativa atreladas ao Sescop, entre outras.

Na primeira semana de veiculação da O Campo TV os resultados já se mostravam positivos. "Estes dois canais de comunicação são direcionados tanto para o cooperado, presente em grande quantidade em nossas unidades de negócios e postos de combustíveis, como também àquele cliente que esporadicamente frequenta a cooperativa. É um mecanismo que busca estabelecer um contato mais próximo com o nosso público, dando visibilidade às diversas ações realizadas pela Coopermota e que muitas vezes não chega ao conhecimento do cooperado, nosso parceiro principal de fortalecimento da cooperativa", comenta. ■

PROTEGE

PROTETIVO ANTIFERRUGEM

A solução tecnológica para preservação de seus veículos e equipamentos agrícolas



PROTEGE cria uma película altamente resistente. Preserva todos os veículos e equipamentos por longos períodos, prevenindo o aparecimento da ferrugem e corrosão.



WWW.TRATMAQ.COM.BR

RESULTADOS SURPREENDENTES

Os produtos da Minorgan deixam de ser alternativas e viram primeira opção entre produtores paulistas.

Líder na produção de fertilizantes orgânicos e organominerais, a Minorgan conta em seus produtos com microrganismos naturais, alto índice de matéria orgânica e macro e micro nutrientes na medida certa das necessidades de cada cultura agropecuária, proporcionando maior resistência às pragas e eficiência agrônômica.

**PALA
VRA
DO
PRO
DU
TOR**

“

Produto muito bom, boa distribuição. Nas áreas onde o produto foi aplicado já se via diferença visual no arranque. Com o decorrer do tempo se notava uma planta mais vistosa, e na colheita notou-se maior peso nos caminhões. Eu pretendo aumentar as áreas de aplicação na próxima safra.



Roberto Angeli (Iepê)

”

“

Utilizei o produto na cultura da soja e gostei, pois achei que deu melhor resultado se comparado à adubação convencional. O produto cai bem na plantadeira, achei que a cultura se desenvolveu melhor que nos anos anteriores e pretendo continuar utilizando, tanto que já utilizei no plantio de milho safrinha.

José Carlos Zebediff Junior (Paraguaçu Paulista)

”

FERTILIZANTE
MINORGAN

www.minorgan.com.br

UMA EMPRESA DO GRUPO

SuperBAC

BioTechnologySolutions

SE VOCÊ NÃO CUIDAR ELE SEMPRE VAI VOLTAR



Vamos fazer nossa parte para combater o *Aedes aegypti*,
transmissor da **Dengue**, **Zika Vírus** e **Febre Chikungunya**.
Mobilize sua família e amigos para eliminar a água parada.





spraytec®



Tractus Kit

NUTREKIT
ULTRA

FULLTEC

FULLTEC
MAIS

FULLTEC

ULTRA
PLUS NO FOSFÓRIO

ULTRA
PLUS MN+Zinc

ULTRA
K

ULTRAZEB
Premium

Imantic®
orange

AminoSeed
Plus

COMOTEC

CUBO

FLECHA

Cubo700

UltraK10

UltraMn10



A Spraytec possui soluções para seu cultivo, unindo nutrição, sanidade e tecnologia de aplicação. Produtos desenvolvidos com excelência para facilitar a vida do homem do campo.





PRESTAÇÃO DE CONTAS NÚMEROS E INICIATIVAS EM AVALIAÇÃO

Durante a Assembleia Geral Ordinária os cooperados opinaram sobre as decisões tomadas pela direção executiva da cooperativa;

Vídeos, tabelas, demonstrativos de balanços ativos e passivos, demonstrações de resultados operacionais líquidos e brutos, mutações patrimoniais e fluxos de caixa, entre uma série de notas explicativas são alguns dos recursos utilizados para a prestação de contas da atual gestão da Coopermota Cooperativa Agroindustrial durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 18 de março.

Pelo menos 150 pessoas estiveram presentes no evento para acompanhar as apresentações financeiras e comerciais da Coopermota. Na ocasião, os cooperados puderam sanar dúvidas e ter acesso às contas referentes ao exercício de 2015 e, em votação aberta, aprovaram por unanimidade o balanço colocado em discussão na plenária pública.

Entre os assuntos da AGO esteve a aprovação da entrega da cota parte a pelo menos 70 cooperados que requisitaram este benefício no ano passado. Conforme aprovado na assembleia de 2015, tem direito ao recebimento do crédito referente ao resgate da sua cota parte, os associados com mais de 75 anos. Após aprovada a entrega do crédito, ainda durante as atividades da assembleia, a diretoria agendou a entrega deste benefício para o dia 08 de abril,

nas dependências da cooperativa.

Na discussão sobre as sobras do exercício de 2015, os cooperados aprovaram a destinação dos recursos para o Fundo de Reserva Legal. A medida foi aprovada por unanimidade e, conforme defendeu o superintendente financeiro da cooperativa, Hélio Gozzi, esta medida aumenta a segurança da Coopermota e de seus cooperados em casos de sinistros ou situações inesperadas. Com este recurso, a cooperativa não precisa recorrer aos recursos pessoais dos cooperados em casos de possíveis pagamentos para quebras de safras de grande porte, por exemplo.

O quarto item do edital de convocação da AGO, voltado à autorização para a diretoria fazer empréstimos, foi aprovado por unanimidade. A aprovação do item foi defendida pela diretoria, pois este seria um mecanismo que viabiliza a realização de investimentos e ampliações da Coopermota.

Além dos itens previstos para a discussão durante o evento, os cooperados também aproveitaram a oportunidade para buscar informações sobre obras e investimentos previstos pela diretoria.

Entre os assuntos discutidos também estiveram as obras do TRR de Palmital e o andamento do processo

burocrático para o início de suas atividades. Também foi discutida a implantação da unidade de Piraju, entre outros.

A Assembleia Geral Ordinária foi realizada no Centro de Eventos da Coopermota, onde antes estava instalado o Clubinho. A obra do local ainda está em andamento, mas as instalações já chamaram a atenção do público presente. A estimativa é que ele fique pronto até o início do segundo semestre. O local será destinado a receber eventos de maior e menor porte.

} COOPERMOTA SOCIAL E CULTURAL

Conforme relatório divulgado, durante todo o ano de 2015, a Coopermota realizou diversas atividades ligadas às áreas de capacitação, orientação agrícola, educação para o cooperativismo, difusão de conhecimento e tecnologia, bem como formação de público para a cultura, junto a escolas e praças públicas das cidades onde atua. Foram dias de campo com informações sobre cultivares e produtos para controle e auxílio no desenvolvimento das plantas, além de capacitações direcionadas para os colaboradores da cooperativa em diferentes setores durante o ano, sejam eles operacionais, gerenciais ou administrativos.

A diretoria da cooperativa explica que os princípios do cooperativismo, baseados no desenvolvimento social através da melhoria da qualidade de vida e da boa convivência entre os envolvidos em suas ações fazem parte das iniciativas apoiadas pela Coopermota. Em 2015, atuou em diversas atividades sociais e culturais em escolas e praças públicas, bem como no apoio a diferentes projetos, visando a valorização das potencialidades individuais e coletivas. Foram realizados espetáculos em Palmital, Cândido Mota, Paraguaçu Paulista, Ipaussu, Presidente Prudente, Iepê e Assis

A interação com a comunidade onde está inserida a cooperativa e entre os seus colaboradores também fizeram parte das ações sociais e culturais da Coopermota em 2015. A cooperativa apoiou festejos como a Festa do Milho, realizada em Cândido Mota, promoveu festas juninas e julinas em diversas cidades, bem como apoiou a realização de fóruns e feiras de divulgação da sua atividade em vários municípios.

Eventos de grande porte foram realizados pela Coopermota em 2015. Entre eles estiveram a 9ª Coopershow, o Seminário Sobre Mercado de Fertilizantes e Grãos, o CampoCooper e o II Simpósio Estadual de Pós Colheita. Tais eventos ocorreram, respectivamente, em janeiro, maio, julho e novembro. Além disso, a inauguração da unidade de tratamento de sementes industrial também marcou o cronograma de iniciativas da cooperativa voltada à difusão de tecnologia e de informação junto ao produtor da região.





Mesa composta pela diretoria e Conselho Administrativo

} NOVO CONSELHO FISCAL

Durante a Assembleia Geral Ordinária da Coopermota, realizada no dia 18 de março em Cândido Mota, os cooperados elegeram a nova composição do Conselho Fiscal que atuará nesta próxima gestão. A

partir de agora o Conselho Fiscal é composto pelos cooperados Jorge Luiz Alves, Paulo Henrique Franciscatti, Francisco Antônio de Oliveira Filho, Vagner José Zardetto, Gilberto Frandsen e Jovelino Paulo Ignácio. ■



Cooperados em aprovação dos itens discutidos na assembleia

CAR

CADASTRO AMBIENTAL RURAL



**PRODUTOR RURAL: CADASTRE-SE!
O PRAZO SE ENCERRA EM 5 DE MAIO DE 2016**

Todas as propriedades ou posses rurais devem ser inscritas no **CAR**. Só com o **CAR** você pode aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) e obter os benefícios criados pelo novo Código Florestal.

O **CAR** é exigido para o produtor acessar crédito, fazer o seguro rural, obter licenças e autorizações.

Fique tranquilo, você pode alterar o seu **CAR** se precisar corrigir, complementar ou atualizar dados. É preciso “correr” para não perder o prazo!

A inscrição no **CAR** é **GRATUITA** e pode ser feita pelo proprietário ou posseiro, sem a necessidade de contratação de um técnico.

Procure a Casa da Agricultura, o sindicato rural, as associações e as cooperativas do seu município!

Mais informações: www.ambiente.sp.gov.br/sicar ou Disque Ambiente: 0800-113-560





PRAZO QUASE NO FIM CERCA DE UM MÊS PARA FAZER QUASE 3 MIL CARS

O prazo para os produtores realizarem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) termina no dia 05 de maio; governo já alertou que não haverá prorrogação

No Levantamento Censitário das Unidades de Produção (LUPA), consta que a região de abrangência do Escritório Regional de Desenvolvimento Rural (EDR) de Assis, que envolve 16 municípios, possui um total de 9.125 propriedades rurais. Os dados foram coletados em 2008, porém trata-se do último cadastramento realizado e, segundo dados do EDR, não houve alteração significativa até 2016 e é o parâmetro seguido pelo estado para as políticas implantadas no setor. Deste total, 6.235 já foram incluídas no sistema do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Há pouco mais de um mês para o fim do prazo determinado por lei para que os produtores realizem a regularização de suas propriedades conforme a legislação vigente, ainda restam 2.890 propriedades a serem incluídas neste sistema estando a pouco mais de um mês para o fim do prazo determinado por lei para que os produtores realizem a regularização de suas propriedades conforme a legislação vigente.

Desde o início do período de cadastramento, em 2014, até o período atual, março de 2016, a quantidade de propriedades registradas representa 68,3% dos registros que são esperados para a região de Assis. O número é considerado baixo diante da proximidade com a finalização desta etapa de cadastramento.

O diretor técnico do EDR, Cristiano Geller, explica que, mesmo que o produtor tenha várias propriedades por "totalizem uma abrangência superior a 80 hectares, será o tamanho individual de cada unidade que será usado como parâmetro para a inserção da área nas regras do CAR. O total de 80 hectares é o patamar considerado para a região dentro do limite de quatro módulos fiscais (cada módulo é de 20 hectares), com exigências mais brandas no ponto de vista de adequações à lei.

"Estamos muito preocupados com a baixa adesão dos agricultores. Ontem (dia 22/03), o secretário da Agricultura e Abastecimento (Arnaldo Jardim) e o coordenador da Cati (José Carlos Rossetti), falaram



que o CAR não será prorrogado. Todo mundo está está contando com isso. Existe uma proposta no senado para a extensão do prazo mas a lei previu apenas uma prorrogação e esta já ocorreu no ano passado”, alerta.

De uma maneira geral, o último boletim sobre o tema, publicado no Ministério da Agricultura, em 29 de fevereiro, o percentual atingido no Brasil em relação ao cadastramento é de 67,58% do esperado. Dos quase 400 milhões de hectares existentes nos cadastros nacionais, aproximadamente 270 milhões de hectares estão incluídos até o momento no CAR. Na região Sudeste, apenas o Rio de Janeiro já atingiu 100% dos cadastramentos e o estado de São Paulo está com 75% de registros no sistema concluídos. Em todo o Brasil, os estados com menores índices de cadastramento são Rio Grande do Sul, com apenas 13,07% de propriedades cadastradas, seguido de Pernambuco, com 13,55%, Alagoas com 15,64% e Paraíba com 17,34%.

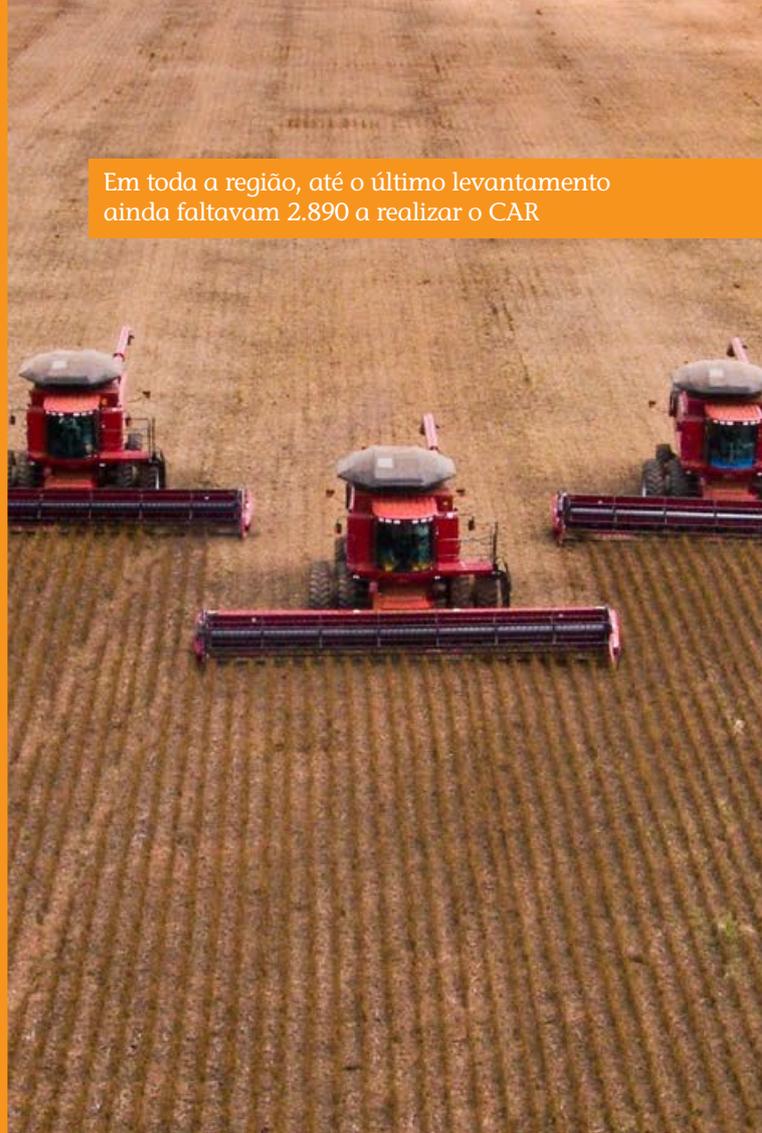
Geller comenta que em alguns municípios o grande produtor até tem aderido normalmente ao sistema, mas em outros ainda há resistência. “Em Cândido Mota, por exemplo, há apenas o registro de 69 grandes proprietários registrados, em meio ao total de 937 cadastros concluídos até o momento”, cita.

} PENALIDADES

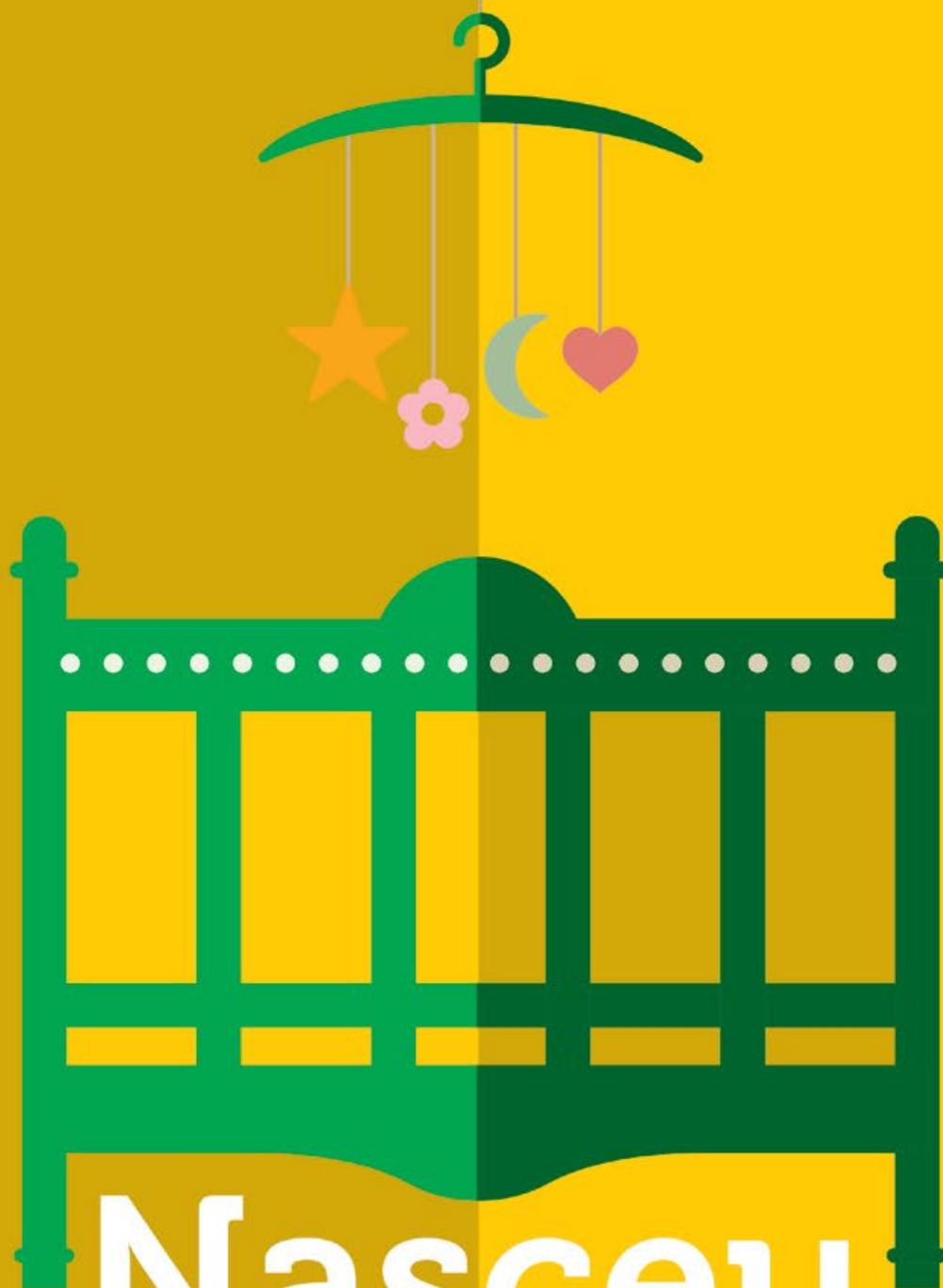
O diretor técnico do EDR, Cristiano Geller, comenta que sem o CAR, o produtor sofrerá uma série de penalidades, sendo a negativa para financiamentos como uma das mais importantes. “Se por um lado há penalidades, por outro lado, os benefícios também são reais, pois tendo o CAR registrado, acaba a necessidade de averbação ou de georeferenciamento do imóvel e apresentação de uma série de documentações, caso o produtor queira fazer qualquer investimento em sua área e que necessite de autorizações extras. Ele alerta ainda que o produtor não poderá usufruir de isenções de impostos ou deduzir áreas de preservação sobre o Imposto Territorial Rural (ITR), se estiver com o cadastro irregular”, diz. Geller cita como exemplo desta situação, o caso em que o produtor queira fazer a implantação de tanques de piscicultura ou alguma ação que exija projetos da Cetesb, etc. Nessa situação a exigência burocrática será reduzida se o produtor tiver feito o CAR.

Geller enfatiza que a nova lei veio para colaborar com o produtor e ele precisa aproveitar essa oportunidade. Caso contrário sairá prejudicado. “Para o cadastramento, o produtor pode procurar pelo serviço profissional de contadores, mas ele próprio também pode fazer a sua inclusão no sistema pelo computador, não há problema. Se ele errar pode haver correções quando for fazer o Plano de Regularização Ambiental (PRA), que deve começar a ser realizado assim que o prazo do CAR for concluído. O importante é o produtor se inscrever no CAR. Não pode dar informação falsa”, completa. ■

Em toda a região, até o último levantamento ainda faltavam 2.890 a realizar o CAR



CADASTRO AMBIENTAL RURAL - Dados regionais – 23/03/16			
MUNICÍPIO	CARs Prontos	Qtd. do Lupa	PERCENT.
Assis	561	739	75%
Bora	55	83	66,2%
C. Novos Pta.	276	492	56,09%
Cândido Mota	937	1172	79,9%
Cruzália	121	258	46,89%
Echaporã	242	403	60,04%
Florínea	108	196	55,10%
Ibirarema	227	503	45,12%
Lutécia	220	320	68,75%
Maracaí	496	755	65,69%
Palmital	944	1376	68,60%
Paraguaçu Pta.	960	1245	77,10%
Pedrinhas Pta.	203	342	59,35%
Platina	278	419	66,34%
Quatá	384	433	88,68%
Tarumã	223	389	57,32%



Nasceu

mais uma Unidade de Negócios Coopermota,
agora também em **Teodoro Sampaio**

Avenida Cuiabá, 1.981, atrás do clube Taquaruçu.

A Coopermota - Cooperativa Agroindustrial é a opção segura de negócios agrícolas e agropecuários agora também em Teodoro Sampaio.
Uma cooperativa com garantia de confiança e idoneidade em seus produtos e serviços, atuando há 56 anos no mercado.

Ipaussu | Santa Cruz do Rio Pardo | Ribeirão do Sul | Campos Novos Paulista
Ibirarema | Palmital | Cândido Mota | Assis | Paraguaçu Paulista | Maracai | Presidente Prudente



ESTAÇÃO METEOROLÓGICA NA COOPERMOTA

INFORMAÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO AGRÍCOLA

O sistema possui capacidade de acompanhamentos diários, bem como de balanços e análises com base em períodos mais longos, seja por semana, mês ou ano.

Estimativas sobre temperatura, umidade relativa do ar, probabilidade e volume esperado para precipitações de chuva, direção e velocidade do vento, entre outras informações contribuem para o desenvolvimento da agricultura, setor diretamente ligado às condições climáticas mundiais e regionais. Para auxiliar neste acompanhamento, estações meteorológicas cumprem esse papel de monitoramento do clima. Um desses equipamentos já está em uso no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota, em Cândido Mota, que irá auxiliar os agrônomos, técnicos e profissionais da cooperativa, no planejamento da produção agrícola da região. Eles receberão informações precisas para a orientação ao produtor.

Em outra localidade, no final da primeira quinzena de março, começou a preparação do local que receberá a segunda estação vinculada à Coopermota, nas proximidades na Unidade de Negócios de Palmital. A iniciativa de instalação das estações foi viabilizada por meio da parceria entre a Coopermota e a Adama. O sistema possui capacidade de acompanhamentos diários, bem como de balanços e análises com base em

períodos mais longos, seja por semana, mês ou ano.

Um levantamento realizado com dados obtidos na estação meteorológica instalada em Cândido Mota sobre os meses de janeiro e fevereiro, por exemplo, registra um total de 353 milímetros no primeiro mês do ano, com temperatura média de 25,6°C, frente a 247,6 milímetros em fevereiro, com média climática do período de 25,9°C. Embora a média tenha se mantido praticamente estável, as chuvas registradas tiveram volume bem menor no segundo mês do ano.

Tais informações podem ser conferidas tanto por computadores quanto pelo celular. No site vinculado às estações há um espaço que oferece um perfil histórico sobre a região. No tópico seguinte são cruzadas as informações de previsão meteorológica, com gráficos que registram valores referentes à temperatura, volume de uma possível precipitação de chuva, frente ao percentual de probabilidade dessa ocorrência. Tais itens podem ser observados tanto no formato de gráficos, quanto textuais, com previsão de chuva para até uma semana seguinte à data de verificação no sistema.



Representante da Adama, Rodrigo Cavani Cardoso, explica o funcionamento do equipamento

Trata-se de um equipamento com tecnologia importada da Áustria, com sistema de atualização automático por meio do site da Adama, <http://adama.imeteopro.com>, o qual só pode ser visualizado mediante senha de acesso. De acordo com o representante da Adama junto à Coopermota, Rodrigo Cavani Cardoso, a previsão do tempo é atualizada duas vezes por dia e os dados históricos são realimentados a cada uma hora para que o profissional com acesso ao canal avalie as informações dos registros de chuva e temperatura com maior precisão. Por meio do acesso às informações da estação o

agrônomo consegue acompanhar o histórico de precipitações da região, qual é a época de concentração de chuvas e vários outros dados. Tudo isso é importante para o bom desenvolvimento das lavouras”, enfatiza.

Conforme dados da empresa Adama, parceira da Coopermota, o mesmo equipamento está distribuído em mais de 160 localidades em todo o país, tendo outros 10 em fase de instalação. Os pontos mais próximos da região estão localizados em Santa Cruz do Rio Pardo e, no Paraná, em Cornélio Procópio, Sertaneja e Sertanópolis.

O agrônomo, coordenador técnico da Coopermota, Márcio Pecchio, explica que a iniciativa foi implantada pela cooperativa no intuito de facilitar o planejamento do agricultor para o plantio ou qualquer outra medida a ser realizada em sua lavoura. “O agricultor sabe que daqui a cinco dias irá chover, então ele consegue se programar para aproveitar essa umidade. Em casos de dessecação de soja também é importante saber se haverá chuva na região ou não, bem como na aplicação, “Com essas informações, o produtor tem subsídios em relação à decisão de entrar ou não na lavoura devido ao fato de saber se haverá tempo aberto naquele dia e, portanto, o produto

permanecerá por mais tempo na planta. Isso porque se chover logo após a aplicação o material pode ser lavado e perder a sua eficácia”, comenta.

Ele acrescenta que a previsão de chuva permite mensurar melhor a possibilidade de haver uma maior incidência de doença nas lavouras por conta de concentrações de umidade, por exemplo. Embora destaque a importância das previsões, Pecchio lembra que se trata de um sistema de previsão e que, como qualquer outro sistema que tenha este perfil, pode conter erros. “Mesmo que a previsão não seja 100% concreta, ela dá condições para o produtor ter o mínimo de informação e se organizar”, diz. ■



www.comasa.com.br

FrotaFácil
Comasa

15% DESCONTO

21% DESCONTO

DESCONTOS ESPECIAIS PARA
PRODUTORES RURAIS E COOPERADOS



MARÍLIA: Avenida Castro Alves, 1.239 - 14 3311.2121
ASSIS: R. Walter Antônio Fontana, 1340 - 18 3302.5050
POMPÉIA: Av. Doutor Luiz Miranda, 1127 - 14 3405.4000

Comasa
Orgulho Volkswagen

brambilla



MULTIPLICAÇÃO E CLONAGEM DE ORQUÍDEAS

COMEÇA COMO UM HOBBY E ACABA COMO UMA PROFISSÃO

A uniformização dos materiais a serem comercializados por meio da clonagem se mostra um importante aliado de produtores do setor.

Cattleya, Denphal, Dendrobium, Phalaenopsis, Vanda e Epidendrum. Orquídeas são bastante variadas, porém o encantamento que exercem em relação àqueles que gostam de flores é certo. A exuberância das cores e os diferentes formatos de suas pétalas atraem produtores e amantes desta espécie. Possuem alto valor comercial e estão entre as plantas mais apreciadas em todo o mundo. Contudo, o cultivo de orquídeas pode, além de prazeroso, ser uma alternativa de renda e diversificação de atuação para diferentes tipos de propriedades. Para isso, a uniformização dos materiais a serem comercializados por meio da clonagem se mostra um importante aliado dos produtores.

O Orquidário Santa Cruz, localizado em Santa Cruz do Rio Pardo, onde a clonagem já é adotada em grande escala, possui mais de 300 mil plantas nas diversas estufas onde as orquídeas são mantidas até a venda e mais de dois milhões de exemplares ainda em

laboratório, em um ambiente controlado no que se refere à luz e temperatura. Em outra área há ainda milhares de tubos de ensaios com clonagens das orquídeas em processo de desenvolvimento. Conduzido por Adriana Oliveira Santos Suzuki, o orquidário é considerado como um local de excelência quando o assunto é clonagem de orquídeas. A técnica vem sendo transmitida por gerações na família de Yoiti Suzuki, seu esposo, há mais de 40 anos. “Essa atividade começa como hobby e se transforma em fonte de renda”, lembra Yoiti. O melhoramento genético de plantas é realizado no orquidário Santa Cruz desde 1962.

A partir de uma manipulação bastante criteriosa, seja com os meios de cultura da orquídea ou com a própria planta, é realizada a multiplicação e posterior clonagem por um processo minucioso e lento. Uma única cápsula produz de quatro a cinco mil sementes.



Exemplar de Vanda de origem tailandesa cultivada no Orquidário Santa Cruz

A posição geográfica do Brasil o torna privilegiado no que se refere às condições de desenvolvimento da cultura de orquídeas com fim comercial. Contudo, segundo publicações do setor, a tecnologia para ampliar a capacidade de competição no mercado externo ainda é restrita no país. Em geral, os produtores comerciais de orquídeas trabalham a partir da aquisição de mudas ou ainda com auxílio da importação de frascos de cultivo com plântulas.

Diante da procura pelas orquídeas, o que cresce constantemente, os produtores têm optado por comprar as mudas já desenvolvidas em laboratórios para a redução de custos de produção. O Orquidário Santa Cruz possui estrutura laboratorial com dezenas de bancadas de manipulação e câmara de aclimação das plantas, seja para a multiplicação ou clonagem dos materiais.



Exemplar de Cattleya Híbrida do Orquidário Santa Cruz

SEMEADURA

A multiplicação de orquídeas pode ser realizada por meio de sementes cultivadas in vitro, sendo essa uma das maneiras mais comuns de sua produção comercial. Neste sistema, após abertas as cápsulas das orquídeas, as sementes coletadas são colocadas em um frasco com água para que se dissolvam. Concluída a dissolução, gotas deste líquido são “cultivadas” para que se desenvolvam até a formação do protocórnio ou plântula, processo que se realiza em cerca de quatro meses.

Tais formações ocorrem com alta concentração de exemplares, o que exige a redução da quantidade de plântulas existentes no vidro.

Com menor população, a futura orquídea

permanece no sistema in vitro por mais quatro meses, aproximadamente, formando pequenas plantas. Após esta etapa, elas são colocadas em um meio de cultura apropriado para o seu enraizamento, onde novamente ficam por cerca de quatro meses, sendo posteriormente repicada e transferida para a estufa de aclimação onde há controle de luz e temperatura. Neste espaço são necessários cerca de 12 meses. Já para a clonagem, o processo se dá a partir da retirada do meristema existente nos brotos da orquídea. Este processo permite a reprodução de aproximadamente cinco mil mudas. Tais etapas são costumeiramente realizadas no Orquidário Santa Cruz, na rodovia SP 225, km16, em Santa Cruz do Rio Pardo. ■

Armazene com segurança

Confie em quem resfria milhões de toneladas de sementes e grãos em oito países

Cool seed
TECNOLOGIAS DE PÓS-COLHEITA

www.coolseed.com.br

Cool seed, líder mundial em resfriamento artificial de grãos e sementes.



BR 277 Km 611, nº1500 - Santa Tereza d'Oeste - PR - BR - +55 (45) 3231-1677/8804-1351



MUDAS DE HORTALIÇAS ENXERTIA COM QUALIDADE NO PADRÃO MUNDIAL

A empresa possui mais de três mil clientes espalhados em diferentes partes do país; a estrutura está instalada em três lotes de estufas construídas em um total de 20 mil metros quadrados

Com a abóbora germinada há pelo menos 15 dias, é realizado o corte no sentido do cotilédone para a raiz, fazendo o mesmo com a muda de pepino, porém no sentido contrário. Após isso, as duas plantas são unidas, utilizando-se de um clip, o que faz com que permaneçam juntas. Depois de enxertadas elas vão para um vaso onde ficam por duas semanas. Em seguida realiza-se o desmame, mantendo apenas a raiz da abóbora no enxerto. Se for necessário elimina-se brotos da abóbora também, sobrando apenas o pé do pepino sobre o tronco da abóbora. A muda não pode ir para o campo com as duas raízes, já que o pepino não tem a resistência da abóbora para doenças do solo e se houver algum contato com a terra por parte de raízes do pepino, a doença poderá atacar a muda.

A enxertia em mudas de hortaliça visa o ganho de qualidade de fruto e a sua resistência no pós-colheita, tendo como vantagem a quantidade de frutos produzidos por planta e o aumento do peso do seu fruto.

A técnica detalhada, denominada de encostia, é uma das formas de manejo aplicada para a realização da enxertia em mudas de hortaliças na empresa especializada, instalada em Santa Cruz do Rio Pardo. Neste caso, ocorre a transferência da seiva pela metade do caule. Plantas como pimentão, tomate e berinjela ou pepino, melão, melancia e abóbora são aquelas com maior potencial de pegamento do enxerto e que possuem indicação para a realização deste procedimento, sendo elas pertencentes às famílias das *Solanaceae* e *Cucurbitaceae*, respectivamente.

A close-up photograph of a hydroponic tray. The tray is filled with a dark, granular growing medium. Several vertical tubes or channels are visible, through which water is being poured, creating a waterfall effect. The water is clear and appears to be at the beginning of its irrigation cycle.

Bandeja recebendo o primeiro jato de hidratação

No processo mecanizado de plantio das sementes, a partir do uso de uma máquina italiana, a empresa conclui o plantio de aproximadamente 30 bandejas de 162 furos em uma hora. Oliveira Basseto Júnior, proprietário da empresa, comenta que as práticas de enxertia de mudas de hortaliças são verificadas com maior incidência em países como o México, Holanda, Espanha e Japão, tendo as melhores delas na Holanda, onde se obtém um índice de pegamento das mudas enxertadas entre 96% e 97%, porém comemora o fato de conseguir obter um resultado de até 99% de pegamento das enxertias em sua propriedade. “O México está produzindo mudas de boa qualidade assim como a Holanda, mas consegue um custo bem menor. Eles estão bem adiantados em relação a nós, mas a qualidade das mudas é inferior à nossa”, afirma.

Com a adoção da técnica de enxertia, o produtor consegue uma solução eficiente para o controle de doenças de solo como a fusariose, a murcha bacteriana, a phytophthora e o nematoide. Além disso, como são utilizadas plantas com resistência a essas doenças presentes no solo, o uso de agrotóxicos destinados ao controle deste problema é praticamente eliminado. Outro benefício obtido pela opção da prática da enxertia diz respeito ao aumento da produtividade e o adiantamento do ciclo do início da produção, passando de 75 para 45 dias. “No caso do pimentão cultivado no modelo tradicional é possível obter um total de seis quilos por planta, enquanto que o pimentão enxertado mantém a sua produção durante um ano e meio, com um resultado de 20 quilos por planta”, comenta.

Na região, iniciativas ligadas a este sistema estão localizadas nas cidades de Reginópolis, Pirajuí, Bernardino de Campos e Piraju. Júnior avalia que no Brasil os produtores de hortaliças por meio de estufas usam bons recursos tecnológicos, tem acesso a informações do setor, mas as estruturas ainda são rudimentares. “O que os produtores fazem aqui hoje já era realizado há 20 anos no México”, compara. Ele credita esta diferença na opção inferiores de estruturas à falta de empenho das empresas do setor, pois garante que depois que o produtor tem acesso a esta técnica oferecida por empresas de alta tecnologia, ele não volta mais ao sistema tradicional. “Em geral, os produtores daqui têm estruturas com ambiente controlado, com média tecnologia e com o uso de semihidroponia”, diz.

} PRODUÇÃO DE MUDAS

Uma máquina de semeadura faz a distribuição das sementes na bandeja já preparada com o substrato. Após este processo, elas passam por um controle manual no que se refere à quantidade de sementes que foi adicionada em cada célula da bandeja, principalmente nos casos de plantio de sementes de tomate, já que elas são muito pequenas, com cerca de 1 milímetros de espessura. Posteriormente, a bandeja é coberta com vermiculita, um isolante térmico que mantém as sementes em ambiente mais úmido para favorecer a germinação. “Atualmente estamos fazendo testes com um substrato importado da Letônia. Trata-se de uma turfa pura com boa granulometria e boa aeração. Além disso, o custo benefício é acessível, bem próximo dos custos do substrato nacional”, comenta o proprietário Oliveiro Junior.

Concluído o plantio, as bandejas vão para a Câmara de Climatização. As mudas são mantidas neste espaço que possui uma variação gradiente de luz e temperatura, conforme a necessidade da planta. No caso do tomate, as bandejas permanecem neste local entre três ou quatro dias e posteriormente são levadas ao viveiro. O tempo de destinação das bandejas para a área de produção varia conforme a especificidade de cada planta. Na estufa o ambiente é controlado e a água é fornecida na medida certa nos estaleiros a partir de um sistema automático controlado por um painel que pode ser acessado pelo proprietário de forma remota. Toda a irrigação das mudas não ocorre pela parte aérea das plantas, mas sim por inundação. A água é absorvida pelo fundo do vaso, inundado em uma lâmina de água, por onde também são realizadas as iniciativas de fertirrigação.

Quando a planta abre a sua primeira folha verdadeira é feita a repicagem com o auxílio de uma pinça especial, completando as células da bandeja onde houve falha na germinação.



Corte do tomate para a realização da enxertia

Mudas preparadas no setor de expedição para envio aos compradores.



} CONTROLE DE RH

Na avaliação de Junior, o sucesso obtido por sua empresa foi conquistado a partir de três pilares, baseados na conciliação da tecnologia ao controle de todos os processos de produção e a manutenção de um RH organizado. Alguns de seus funcionários permanecem na empresa por anos, completando ciclos de vida com a dedicação à empresa.

Na enxertia, propriamente dita, são concluídos os procedimentos de aproximadamente 20 mil mudas de tomate por dia e cinco mil de pepino, a partir do trabalho manual de 15 pessoas. “O pagamento da enxertia é muito mais eficiente quando realizado de forma manual, por isso mantemos tudo desta forma. Já existem máquinas que foram produzidas no Japão e na Holanda, mas nem mesmo os criadores desta invenção adotaram o procedimento”, comenta.

Assim que a bandeja começa a ser cultivada ela recebe um selo com todas as informações daquela sementeira, desde a data de cultivo e variedade plantada, até o nome da funcionária ou funcionário que realizou a manipulação da enxertia, quanto tempo gastou para realizar o procedimento, entre outras informações. Caso tenha um bom índice de produção o funcionário é premiado, desde que a enxertia tenha sido concluída com sucesso.

Após aproximadamente 40 ou 50 dias, desde o início da sementeira, as mudas vão para a sala de expedição, onde são preparadas por lotes de carregamento dos caminhões que farão a logística de encaminhamento do material solicitado pelo produtor. Sete caminhões fazem a entrega aos cerca de 3 mil clientes espalhados em diversas partes do país e da América Latina. ■



HENLAU E COOPERMOTA PRODUTOS DE QUALIDADE PARA O HOMEM DO CAMPO

Proteção Solar



Protetor Solar
SUNLAU FPS 30

- com repelente de insetos
- Proteção UVA/UVB
- com Vitamina E



Protetor Solar
SUNLAU FPS 50

- Proteção UVA/UVB
- com Vitamina E

Limpeza Automotiva | Agrícola



GEL MOL: Detergente Automotivo

40 SUPER SSP: Desengraxante alcalino

ATIVADO SUPER: Detergente ácido

Procure na loja COOPERMOTA mais próxima!





IR DIRECIONADO DOAÇÃO QUE FORTALECE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O projeto recebe jovens e adolescentes para a difusão de conhecimento em torno do meio ambiente; doações direcionadas por via do Imposto de Renda contribuem para a manutenção desta iniciativa

Com um estetoscópio colocado no tronco dos arbustos localizados no bosque do Broto Verde, os adolescentes que participam das aulas práticas do projeto podem “ouvir a vida da árvore”, a seiva que circula por toda a planta para alimentar as suas células. Trabalhar com a terra e a natureza de uma forma geral exige o conhecimento de suas características para que esta ação não interfira negativamente na preservação dos bens naturais. Neste contexto, a

educação ambiental junto a crianças e adolescentes se configura como uma importante ferramenta de conscientização sobre as potencialidades e restrições de uso deste bem. Na região de Assis, alguns projetos estão voltados a este fim, tendo entre eles o Broto Verde, oferecido pela entidade Flora Vale, associação parceira da Coopermota no programa de reposição florestal e de plantio de eucaliptos.

Neste período de possibilidade do direcionamento de recursos diretamente para projetos locais por meio do Imposto de Renda, as entidades realizam campanhas para a sensibilização de qualquer pessoa física ou jurídica, no apoio a essas ações. Entre os meses de janeiro e abril, a doação para projetos específicos pode ser oficializada na declaração do imposto. Em Assis somente as instituições registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente podem ser beneficiadas com essa medida, em um total de 26 entidades.

Ao declarar a doação, o contribuinte indica quem ele quer beneficiar com o imposto que paga, ao invés de destiná-lo de forma generalizada ao governo. Desde 2013, as doações a entidades específicas podem ser feitas por meio do próprio programa gerador da

declaração de IR, que também informa até qual valor é possível deduzir a doação sobre o imposto devido. O percentual de doação varia de 1% a 6%.

A coordenadora do projeto Broto Verde, Viviane Soares Ramos, comenta que com a destinação dos valores do imposto de renda para alguma entidade local, o contribuinte tem maior proximidade com o projeto que está sendo financiado por ele e com isso tem melhores condições de fiscalizar a aplicação destes recursos. “Somos um projeto que tem atuação por 21 anos em Assis atendendo a jovens de 10 a 17 anos. Atuamos na área de educação ambiental, técnicas florestais, interpretação da natureza e orientação profissional. As sementes que plantamos colhemos posteriormente com bons frutos. Já temos ex-alunos que se tornaram biólogos, por exemplo”, diz.

foto: Ricardo Brito



A manipulação de mudas é ensinada aos adolescentes no projeto.

} AÇÕES VARIADAS

Entre as atividades do projeto está o incentivo ao plantio de hortas orgânicas junto aos estudantes que frequentam o Broto Verde no período de contra turno de suas aulas escolares. “Ensinamos para eles a produção da compostagem e a separação do resíduo orgânico do reciclado. Temos que dar valor aos materiais recicláveis. O lixo tem muito valor, mas para isso é preciso que ele seja tratado da maneira correta, de forma que ele não se transforme em um rejeito”, afirma. Ramos destaca que o trabalho desenvolvido com os estudantes tem repercussão ainda mais abrangente porque eles se tornam multiplicadores dos ensinamentos a eles apresentados. “Eles levam o que aprenderam para dentro de casa”, diz.

O descarte correto de esponjas de cozinha também é outra preocupação trabalhada nas ações do projeto. Em parceria com uma empresa de São Paulo, as esponjas são coletadas e encaminhadas para a uma fábrica na capital paulista, onde passa por um processo de reciclagem e é transformada em resina plástica injetável, utilizada na fabricação de diferentes produtos plásticos. “Com a destinação correta dessas esponjas, elas ganham um fim de uso transformado de forma útil, deixam de poluir o ambiente no qual seria descartada e ainda prolonga a vida dos aterros sanitários”, afirma. ■

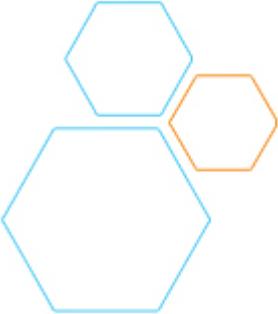


Adolescente do projeto observa a natureza.

PLANEJE SUA PRÓXIMA SAFRA

USE OS SÓLIDOS DA TIMAC AGRO NA SUA SOJA





DIA C 2016

AÇÕES QUE CONSTROEM
E TRANSFORMAM VIDAS



+ DE
1250
COOPERATIVAS



+ DE
280 MIL
VOLUNTÁRIOS



1100
INICIATIVAS



2,5
MILHÕES
DE BENEFICIADOS



A cada ano, mais e mais cooperativas fazem parte dessa grande corrente do bem. Para 2016, as atividades já estão a todo vapor. Vai ficar de fora?

#VEMCOOPERAR

você também!

Fique por dentro e inscreva sua cooperativa.

Acesse: diac.brasilcooperativo.coop.br

PREMIUM

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS



LANÇAMENTO

EXTRATO DE YUCCA



REDUZ ODORES DAS FEZES



ÔMEGA 3 E 6



DIGESTIBILIDADE EXCELENTE



SEM ADIÇÃO DE CORANTES



 **RaçãoAnimal**
Coopermota

